



www.trivela.com

trivela

- + Os erros de Luxemburgo
- + Séries B e C
- + Politicagem e Seleção
- + Maradona técnico

E MAIS

MUNDIAL

Curiosidades e histórias dos clubes que tentam conquistar o planeta

ENTREVISTA

Paulo Autuori: "São Paulo foi campeão quando entenderam o Muricy"

Finalmente TRI

Jogo a jogo, a arrancada do São Paulo rumo ao título do Brasileirão

Inter campeão

Colorado mostra que a Sul-Americana vale a pena

nº 34 | dez/08 | R\$ 8,90

ISSN 1809-3515



Acabou a discussão

Cruzeiro, depois Náutico, depois Flamengo, depois Grêmio, depois Palmeiras, depois São Paulo. Em 2008, a liderança do Campeonato Brasileiro passou de mão em mão desde as primeiras partidas. Assim, a disputa pelo título ficou sempre indefinida. A três rodadas do final, cinco equipes ainda tinham esperança de ficar com a taça. Na última, dois ainda estavam vivos. Enquanto torcedores e imprensa faziam contas, projetavam resultados, especulavam quem perderia fôlego e quem arrancaria, davam uma olhada apreensiva para a briga contra o rebaixamento e viam com otimismo a boa média de público, ninguém parou para falar "puxa, legal mesmo era na época do mata-mata". Bem, para ser mais correto, sempre há quem fale isso. Mas foram poucos, o suficiente para não ocupar tanto tempo em debates na TV ou conversas no bar. Foi assim, discretamente, sem estardalhaço, que os pontos corridos se consolidaram na vida futebolística do brasileiro. Afinal, era a terceira vez em seis anos com a fórmula de disputa atual que o título foi decidido na última rodada. Um retrospecto excelente e que condiz com o tradicional equilíbrio de forças do futebol verde-amarelo, mesmo com a hegemonia recente do São Paulo. É cada vez mais evidente como o brasileiro entendeu o funcionamento desse tipo de campeonato. Uma competição em que não há duas finais, mas dez. Ou 20. Ou até mais, dependendo de como o torneio se desenrola. Ao invés de dois fins-de-semana daquele gostoso nervosismo de decisão, o torcedor tem dois meses assim. É essa série de finais que a edição de dezembro da **Trivela** celebra. Um suspense que cresce a cada semana, com as idas e vindas da tabela, troca de líderes, mudanças na briga pela classificação para a Libertadores, novidades na zona de rebaixamento. É um campeonato em que todos se envolveram de algum modo. O melhor é que tudo isso pode ficar ainda mais saboroso se a Copa Sul-Americana realmente cair no gosto do torcedor brasileiro. O título do Internacional abre essa possibilidade, o que tornaria a disputa pelas posições intermediárias do Brasileirão ainda mais interessante e pode dar o gostinho de mata-mata que o torcedor sente falta no segundo semestre desse calendário do futebol tão mal planejado e desbalanceado.

Editor executivo

Caio Maia

Editor

Ubiratan Leal

Reportagem

Bruno Diniz, Fábio Fujita, Gustavo Hofman, Leonardo Bertozzi, Luciana Zambuzi, Pedro Teixeira (trainee) e Ricardo Espina

Consultoria editorial

Martinez Bariani e Mauro Cezar Pereira

Colaboradores

Antonio Vicente Serpa, Fábio Kadow e João Tiago Picoli

Revisão

Luciana Zambuzi

Projeto gráfico / Direção de arte

Luciano Arnold

Design / Tratamento de imagem

Bia Gomes

Capa

Jorge R. Jorge (Brasileirão)
Stringer/Reuters (Sul-Americana)

Agradecimentos

Ian Grosner, Riccardo Joss e Róbson Macedo

Assinaturas

www.trivela.com/revista
(11) 3038-1406
trivela@teletarget.com.br

Publicidade

Gabriela Beraldo
(11) 3474-0127
gabriela@matracanet.com.br

Gerente de circulação

Alexandre Braga

Atendimento ao leitor

contato@trivela.com
(11) 3474-0152

trivela é uma publicação mensal da Trivela Comunicações. Todos os artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados. Proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas

Distribuição nacional Fernando Chinaglia

Impressão Ibeop Gráfica

Tiragem 30.000 exemplares

AO VIVO

Acompanhe as semifinais e a final do Mundial de Clubes da Fifa em tempo real na Trivela

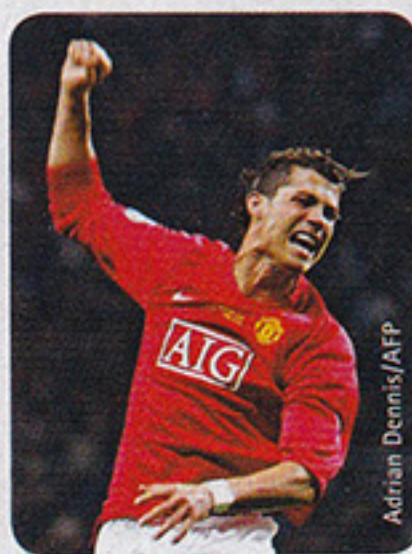
TABELAS PARA IMPRESSÃO

Para quem gosta de seguir os campeonatos com papel e caneta

NO AR ►

Guia Mundial de Clubes

Uma apresentação completa do torneio no Japão, com fichas dos clubes, história, estádios, curiosidades...



Adrian Dennis/AFP

NO AR ► Campeões de 2008

Quem se deu bem nos países europeus que seguem o calendário solar



Karim Jaafar/AFP

15/12 ► Entrevista Paulo Autuori

Técnico fala sobre futebol brasileiro, seus problemas no Peru e o trabalho no Qatar

18/12 ► Especial Sites de jogadores

Trivela apresenta os melhores sites de jogadores brasileiros e estrangeiros

20/12 ► Guia Oitavas da Liga dos Campeões

Depois do sorteio, uma análise dos confrontos eliminatórios

ÍNDICE



OPINIÃO

- ENCHENDO O PÉ 19
- MARACANAZO 35

COPA SUL-AMERICANA 36

Internacional usa a Copa Sul-Americana para lançar o projeto de seu centenário e mostra aos demais clubes brasileiros como o torneio é muito mais que um prêmio de consolação para quem não foi bem no Brasileirão



- JOGO DO MÊS 6
- GERAL 8
- TÁTICA 16
- PENEIRA 18
- EXTRACAMPO 62
- CADEIRA CATIVA 64
- A VÁRZEA 66

eu fiscalizo a **Copa 2014** O que rolava nos bastidores enquanto o Brasil goleava Portugal no estádio Bezerrão, no Gama 40

BRASILEIRÃO 24

Como as dez últimas rodadas dão um retrato de como foi o melhor Brasileirão desde a implantação dos pontos corridos, o torneio em que Grêmio e São Paulo lutaram pelo título até o último dia

- ENTREVISTA 20
- CARTOLAGEM Os sistemas eleitorais dos clubes 39
- ARGENTINA Como Maradona virou técnico 44
- NEGÓCIOS O futebol também sofre com a crise mundial 48
- MUNDIAL DE CLUBES Um olhar alternativo 50
- CAPITAIS DO FUTEBOL » Tóquio/Yokohama 52
- HISTÓRIA O Athletic Bilbao já teve estrangeiros 56
- CURIOSIDADE Esse nome me é familiar... 58
- CULTURA Bugigangas para todo tipo de fanático 60



Falar em Paulo Autuori é quase um mantra para os dirigentes e a imprensa. Sempre que há um cargo de técnico à disposição em uma equipe importante, fala-se que o treinador do Al Rayyan, do Catar, seria uma opção interessante. Sinal do respeito adquirido por esse carioca de 52 anos que deixa de lado o discurso pronto de quem trabalha no futebol e ganhou títulos importantes, como um Mundial, duas Libertadores e um Brasileirão.

Autuori procura não falar em propostas de outros clubes e da Seleção, mas deixa claro que acompanha o que acontece no Brasil. Tanto que fala sem muito pudor de como o São Paulo, clube com o qual foi campeão mundial em 2005, se estruturou dentro e fora de campo para conquistar o tricampeonato brasileiro. E o técnico não deixa de elogiar o colega Muricy. "O time teve uma fase difícil, mas entenderam o trabalho do Muricy e perceberam que não era hora de mudar", afirma. "Com isso, a resposta foi dada dentro de campo e culminou com o título".

No entanto, o técnico do Al Rayyan não considera que a infra-estrutura e os títulos recentes indiquem que o São Paulo será uma força hegemônica no Brasil. "Não há a menor chance. É só ver o campeonato deste ano como foi. A disputa pelo título foi até última rodada". Em entrevista à Trivela, Autuori também fala de como o trabalho nas categorias de base nos clubes brasileiros inibem o surgimento de meias de armação, da situação política do futebol peruano e das condições de trabalho no Catar.

Mesmo no Catar, dá para acompanhar o Campeonato Brasileiro?

Eu acompanho futebol de todos os países. Eu sou um homem do futebol e tenho que estar minimamente antenado sobre o que está acontecendo. Senão acontece de eu sair daqui e ir para outro lugar e demorar a me adaptar. No futebol, não se pode perder tempo. Não só o técnico, mas os clubes também.

No caso dos clubes, é algo comum no Brasil, não?

Pois é. Quantos times conseguiram ganhar títulos, mas o passo seguinte foi difícil de dar por que não se estruturaram? Os times do Rio de Janeiro só começaram a entender isso agora. Por muito tempo, eles viveram da vitrine que eram os times de lá. Hoje, vemos Botafogo e Vasco com grandes dificuldades financeiras. Um exemplo é o Inter, que ficou muito tempo sem ganhar títulos e nem por isso se descuidou fora de campo. Fez um trabalho espetacular nas categorias de base e mantém uma estrutura maravilhosa. Quando ganhou títulos, já tinha tudo preparado para dar continuidade.

Sua passagem pelo São Paulo marcou o início de uma fase vitoriosa no clube. Você acredita ter deixado um legado lá?

Não, não tem nada a ver. Foi um orgulho muito grande trabalhar em um clube do porte do São Paulo, mas acho que fiz o meu trabalho de acordo com aquilo que me ofereceram. Entra de novo naquela história da estrutura: o São Paulo dá tudo que um profissional precisa para pensar apenas em sua função. Acho que é um grupo formidável, com o Muricy fazendo um excelente trabalho. Nada acontece por acaso. Tudo isso que está acontecendo com o São Paulo tem a ver com a maneira que ele é administrado.

Você acha que pode acontecer no Campeonato Brasileiro o mesmo que acontece na França e na Alemanha, onde poucos times monopolizam os títulos?

De jeito nenhum. Não há a menor chance. É só ver o campeonato deste ano como foi. A luta pelo título foi até última rodada. Desde que começou a ser disputado em pontos corridos, em 2003, ele só vem crescendo. Fala-se muito que ele está nivelado por baixo, mas eu não acho. O campeonato deste ano foi cheio de emoção nas quatro frentes: título, Libertadores, Sul-Americana e rebaixamento. Nenhum campeonato do mundo tem a quantidade de equipes, que, ao começar a competição, são consideradas candidatas ao título. E isso é muito bom.

Mesmo começando mal, o São Paulo mais uma vez foi campeão. O que fez a diferença para o time este ano?

É um grupo vitorioso somado a muita competência administrativa. Tiveram uma fase difícil, pelo menos até um pouco mais da metade do ano, mas os dirigentes entenderam o belíssimo trabalho que o Muricy vem fazendo e perceberam que não era hora de mudar ▶▶



por Bruno Diniz

Karim Jaafar/AFP

"São Paulo cresceu quando entenderam o trabalho do Muricy"

Paulo Autuori analisa o título são-paulino e descarta a hipótese de que o tricampeonato possa ser o início de uma hegemonia no futebol brasileiro

► nada. Com isso, a resposta foi dada dentro de campo e culminou com o título.

Você voltaria a dirigir o time?

Eu sou avesso a esse tipo de situação. Prefiro focar no que faço, porque não existe futuro sem o que é feito no presente. Na minha carreira profissional, a única preocupação que tive foi fazer bem feito o que eu estou fazendo.

Desde que o Danilo saiu, o São Paulo não contratou nenhum outro meia de armação e, hoje, depende muito da subida dos alas e do apoio dos volantes. É uma tendência no futebol brasileiro?

Aí que dá para notar o grande trabalho do Muricy. O ideal é ter esse "camisa 10", mas, se não tem, precisa encontrar mecanismos para não perder a efetividade. Ainda acho importante ter um jogador de armação. Uma equipe madura,

que sabe o que tem de fazer dentro de campo, necessita desse jogador, que é quem dá o ritmo ao time. Na minha ótica, o grande problema do futebol brasileiro é a falta de meias, que sempre foram nossa característica. Isso acontece porque, lá na base, se vê equipes trabalhando no 3-5-2. Aí não forma nem laterais e nem meias.

Aqui no Brasil, seu nome é sempre lembrado quando algum time busca um novo técnico. De fato, houve algum convite?

Existiram várias propostas. Não só de clubes do Brasil, mas também de seleções aqui do Oriente Médio e da Ásia. É natural, mas não acho que agora seja o momento de pensar nisso.

Também falam no seu nome para a Seleção Brasileira.

Eu me recuso a falar de Seleção, porque lá já existe um técnico, um profissional de altíssimo nível, que superou uma fase difícil quando era jogador e isso só consegue quem é forte e tem o perfil vencedor. Eu quero hoje que o Dunga reverta essa situação e que faça uma ótima Copa do Mundo.



Sua última passagem pelo futebol brasileiro foi no Cruzeiro e acabou quando o time foi goleado pelo Atlético-MG na final do Campeonato Mineiro. Na sua saída, você disse que nunca mais trabalharia com aquele grupo. O que aconteceu?

Foi um problema interno. Hoje, estou onde me sinto bem e sei que as coisas, independente de resultados, estão sendo feitas como tem que ser feitas. Depois daque-

"O São Paulo dá tudo que um profissional precisa para pensar exclusivamente em trabalhar"

Paulo Autuori de Melo

Nascimento 25/8/1956, no Rio de Janeiro

Carreira Portuguesa-RJ (1975 a 1979), América-RJ (1979 a 1981), São Bento-SP (1982 a 1984), Marília (1985), Bonsucesso (1985), Botafogo (1986), Vitória de Guimarães (1986 e 1987), Nacional-POR (1987 a 1989), Vitória de Guimarães (1989 a 1991), Marítimo (1991 a 1995), Botafogo (1995), Benfica (1996 e 1997), Cruzeiro (1997 e 1998), Flamengo (1998), Botafogo (1999), Internacional (1999), Santos (2000), Cruzeiro (2000), Vitória de Guimarães (2000), Alianza Lima (2001), Botafogo (2001), Sporting Cristal (2002 e 2003), Peru (2003 a 2005), São Paulo (2005), Kashima Antlers (2006), Cruzeiro (2006 e 2007), Al Rayyan-CAT (desde 2007)

Títulos Mundial de Clubes (2005), Libertadores da América (1997 e 2005), Campeonato Brasileiro (1995), Campeonato Peruano (2001 e 2002) e Campeonato Mineiro (1997)

Adrees Latif/Reuters



Carlos Roberto/Hoje em Dia/Futura Press

le jogo, ocorreram coisas que me obrigaram a tomar uma posição, porque minha maneira de ser não me deixava continuar. Há um limite invisível entre a persistência e a teimosia. Meu problema ali foi conceitual. O Cruzeiro é um clube espetacular, que dá todas as condições possíveis de trabalho. Por isso, os profissionais que lá estão têm de se dedicar.

Outro lugar em que você saiu em polêmica foi a seleção peruana. Já havia as disputas políticas que levaram a federação a ser suspensa pela Fifa?

Foi por isso que saí de lá. Estávamos disputando as eliminatórias, com resultados normais. O objetivo era chegar em quinto lugar para disputar a repescagem e estávamos em sexto, a um ponto do quinto e a dois do quarto. Eu considero esse um dos melhores trabalhos que eu fiz. Com os problemas do governo com a federação, surgiram rumores de que eu seria convocado a depor sobre a situação. Eu falei que trabalhava com futebol e não me envolvia com política. Se eu fosse chamado, eu iria embora. E isso realmente aconteceu. Eu fui convocado para ir ao Congresso para falar sobre a federação. Saí de lá, fiz uma reunião com o pessoal da federação e me demiti. E essa divergência entre federação e governo se arrasta até hoje.

Você recomenda para um jogador de primeira linha do futebol brasileiro se transferir para o Oriente Médio?

Eu, particularmente, acho que cada um conhece as prioridades que tem na vida, sabendo que o ideal é muito difícil de alcançar. Então você tem que abrir mão de algumas coisas para pegar outras. Assim é a vida. Aqui, paga-se bem, há boa estrutura de campos, boa condição de treinos, não precisa viajar, as con-

Saí do Cruzeiro por uma questão conceitual: quem está lá tem obrigação de se dedicar

centrações são poucas e dá pra passar bastante tempo com a família, coisas que não existem no Brasil e na Europa. Isso tudo dá qualidade de vida, mas não dá visibilidade.

Pretende permanecer mais tempo no Oriente Médio?

Eu tenho contrato e estou muito satisfeito aqui. Eles me tratam muito bem, me dão o que eu quero, prestam muita atenção no que eu falo. Para mim, só o trabalho de técnico – escalar equipe, colocar para jogar, ser campeão – não me satisfaz tanto. Eu tenho vontade de uma coisa mais abrangente, parecido com o trabalho que estou fazendo aqui. E essa área está começando a abrir no Brasil também, um trabalho de “manager”. Mas não quero mexer com grana. Quero trabalhar com a filosofia do futebol, integrando categorias de base. Acho que esse é o futuro. ☺



Pilar Olivares/Reuters



BRASILEIRÃO

10 FINAIS

Vinte clubes tiveram 900 minutos para definir sua sorte. Um só foi campeão e outros comemoraram boas campanhas, mas quatro não terão escolha: disputarão a Série B em 2009



Nesta página, São Paulo comemora o inédito tri brasileiro, enquanto os gremistas "secam" no Olímpico; acima e à direita, Jonas e Madson choram o rebaixamento de Lusa e Vasco; na página a lado, Flamengo lamenta perda de vaga na Libertadores, Fluminense e Palmeiras se refrescam do calor carioca e Cruzeiro vibra com mais um gol



São Paulo se tornou campeão brasileiro de 2008 com uma vitória por 1 a 0 sobre o Goiás, gol de Borges. Enquanto isso, o Cruzeiro garantia sua classificação à Libertadores com os 4 a 1 sobre a

Portuguesa. O Palmeiras também teve vaga no torneio continental, mas quase a deixou escapar ao perder em casa para um desinteressado Botafogo. O Alvirverde foi salvo pelo Flamengo, que tomou de 5 a 3 do Atlético-PR, que se livrou do rebaixamento. Sorte melhor que a do Vasco, que caiu depois de derrota para o Vitória.

Tudo isso aconteceu no último domingo do Brasileirão. No entanto, os fatos que ele consolidou foram se desenhando durante as 37 rodadas anteriores. Por exemplo, será que o título do Tricolor paulista e o rebaixamento cruzmaltino não são conseqüências do Vasco 1x2 São Paulo da 36ª rodada? Ou o tricampeonato são-paulino não se iniciou nos 2 a 2 contra o Palmeiras no Parque Antarctica, jogo que teria marcado a derrocada alvirverde?

Ainda que, em um torneio de pontos corridos, a primeira rodada tenha peso matemático tão grande quanto a derradeira, é inegável que as últimas dez têm uma importância a mais. Na reta final, raramente há tempo para recuperar-se de uma derrota no confronto direto. Por isso, os jogos decisivos dão um retrato de como foi o Brasileirão, ainda mais em um ano emocionante e equilibrado como 2008.



Fotos Jorge R. Jorge

Imortal tricolor

Depois de liderar o campeonato desde o meio do primeiro turno, o Grêmio parecia sem fôlego. O Tricolor havia perdido a ponta para o Palmeiras na 27ª rodada, quando tomou de 4 a 1 do Inter. Mas os gremistas ainda tinham gás.

A **equipe de Celso Roth** fez valer a "força argentina" de sua torcida e **venceu Botafogo e Santos em seqüência**, reassumindo a primeira posição. Para isso, foi beneficiado pelo empate do Palmeiras,

que não conseguiu furar a retranca armada pelo Figueirense: 0 a 0. Aliás, sina de perder pontos contra coadjuvantes parecia ser a principal ameaça ao projeto palmeirense pelo penta. Só contra os catarinenses foram quatro pontos perdidos.

Enquanto isso, o São Paulo levava ao limite o conceito do futebol pragmático: com o 1 a 0 sobre o Náutico os são-paulinos ficaram a apenas quatro pontos do líder.



Roberto Viniçius/Futura Press

> PERSONAGEM DA RODADA > WASHINGTON

Com os três gols marcados na vitória no confronto direto contra o Atlético-PR, Washington aproximou-se da artilharia e tirou o Fluminense da zona de risco, mostrando que a permanência na elite não deveria ser tão sofrida.

> **ATÉ BREVE** Expulso no final da partida contra o Grêmio, o santista Fabiano Eller pegou pesado contra o árbitro Marcelo de Lima Henrique. Segundo a súmula, o zagueiro teria prometido ao juiz: "Vou te pegar em Itaboraí".

	56
	54
	52
	52
	49
	46
	45
	44
	43
	43
	40
	37
	33
	33
	30
	30
	28
	28
	27
	27

A emoção dos clássicos



Rodrigo Coca/Futura Press

Dérbis locais marcaram o fim-de-semana. O duelo mais acirrado foi Palmeiras e São Paulo, pelo clima ruim da semifinal do Paulista e por reunir dois concorrentes ao título. **Com contra-ataques que exploravam a lentidão de Gustavo e Roque Júnior, o Tricolor fez 2 a 0** (gols de Rogério Ceni e Dagoberto) **no primeiro tempo**.

O time de Muricy manteve o domínio no segundo tempo, mas o desenho da partida mudou com Denílson no lugar de Sandro Silva: aos 33 e 35 minutos, os palmeirenses empataram. O Alviverde perdeu a oportunidade de vencer em casa um confronto direto e os são-paulinos deixaram escapar uma vitória que parecia assegurada. De qualquer modo, o resultado foi bom para ambos, pois o Grêmio perdeu para a Portuguesa, que deixou temporariamente a zona de rebaixamento.

Outros beneficiados pelo tropeço gremista foram Cruzeiro e Flamengo. A Raposa fez 2 a 0 no Atlético-MG e se tornou o time com mais vitórias no campeonato (17). O Rubro-Negro fez 1 a 0 no Vasco e afundou ainda mais o rival (que, sem vencer havia oito partidas, caiu para a última posição), mas não apresentava um futebol convincente.



Jorge R. Jorge

Sob pressão

Grêmio, São Paulo e Flamengo largaram na frente na terceira das dez decisões. Ao vencerem seus respectivos confrontos contra Sport (1 a 0), Vitória (2 a 1) e Coritiba (5 a 0) no meio da semana, puderam "secar" os outros postulantes à taça, que só entrariam em campo no sábado.

Na coletiva de imprensa pós-jogo, o Muricy Ramalho aproveitou para provocar sutilmente: "Passamos a pressão para eles

(Cruzeiro e Palmeiras)". Vanderlei Luxemburgo tentou minimizar: "A pressão não muda. Antes ou depois, precisamos vencer do mesmo jeito". Mas o são-paulino acertou: o Alviverde acabou atropelado pelo Fluminense (3 a 0), enquanto a Raposa sucumbiu por 1 a 0 diante do fraco Atlético-PR.

No saldo geral, bom para o São Paulo, que chegou pela primeira vez à vice-liderança do campeonato.

> PERSONAGEM DA RODADA > OBINA

Quando as coisas desandam, o atacante é apontado como bode expiatório. Mas quando o bom humor da vitória está no ar, ele é cultuado como "melhor que Eto'o". Obina fez gol, deu assistência e sofreu pênalti na goleada de 5 a 0 sobre o Coritiba.

> DE VOLTA No mesmo sábado que encerrou a 31ª rodada, o Corinthians confirmava o retorno à Série A com seis rodadas de antecipação. Bastou vencer o Ceará e ver o Barueri cair em casa diante do Paraná.

	59
	56
	55
	55
	55
	49
	47
	46
	45
	44
	41
	39
	38
	34
	34
	32
	32
	31
	30
	28

	56
	55
	55
	53
	52
	46
	46
	46
	45
	44
	41
	37
	36
	34
	31
	31
	31
	28
	28
	27

> PERSONAGEM DA RODADA > KLEBER

Desleal para os rivais, "Gladiador" para os palmeirenses. Com uma movimentação alucinante, o atacante atormentou a zaga tricolor e foi premiado com o gol que iniciou a reação alviverde.



Jorge R. Jorge

> 12

Diferença de pontos entre o líder e o 10º colocado, a menor após 30 rodadas desde 2004

SANTO DE CASA



Ricardo Matsuoka/Futura Press

A derrota gremista para a Portuguesa escancarou um fato: o Brasileirão 2008 ficou marcado pela frequência acima do normal com que os mandantes venceram os jogos. A melhor representação disso é o rebaixado Ipatinga, que não venceu uma vez sequer

fora de casa. Trata-se de um feito inédito no Brasileirão de pontos corridos. Até equipes com campanhas muito fracas, como o Santa Cruz de 2006 e o América-RN de 2007 conseguiram vencer na casa do adversário.

No total, os visitantes ganharam apenas 20%

dos jogos. Nos três anos anteriores, o índice foi muito superior: 27,05% (2005), 24,21% (2006) e 25,78% (2007). Os times que jogaram em casa tiveram aumento de vitórias na mesma proporção: 54,73%, contra média de 50% nas últimas edições do torneio.

Raposa ligeira

Time que quer ser campeão pode sofrer gol com 14 segundos de bola rolando, diante de um concorrente direto na briga pelo título? Pois essa dúvida passou a fritar os neurônios dos gremistas, após o feito do cruzeirense Wágner no Mineirão. Com o tento-relâmpago, os comandados de Celso Roth se desestabilizaram e foram presas fáceis para a Raposa: 3 a 0.

Ficava claro que os cinco líderes tinham muitos problemas quando

jogavam fora de casa. Assim, quem fizesse mais pontos como visitante na reta final teria uma vantagem enorme diante dos concorrentes.

Isso foi demonstrado pelo São Paulo, que derrotou o Botafogo no Engenhão e chegou à mesma pontuação dos gaúchos, só perdendo nos critérios de desempate. Os alvinegros se sentiram prejudicados com o que seria o gol de empate, anulado por um impedimento discutível de Wellington Paulista.



Pedro Vilela/Futura Press

> PERSONAGEM DA RODADA > GUILHERME

Ele fez a bela jogada que resultou no gol-relâmpago de Wágner, quando se livrou da marcação de três zagueiros. Para coroar a atuação de gala, Guilherme ainda fez o seu, o último dos 3 a 0, quando girou dentro da área para finalizar com precisão.

> QUEM NÃO FAZ... Vasco e Atlético-PR fizeram um jogo surreal em São Januário. Nos 20 minutos finais, o Furacão vencia por 2 a 1 e perdeu cinco chances de matar o jogo. Acabou punido pelo gol de empate de Mádson, em arremate de longa distância.

	59
	59
	58
	58
	56
	49
	49
	48
	45
	45
	42
	40
	38
	35
	34*
	34*
	33
	32
	31
	28

*Um jogo a menos



> PERSONAGEM DA RODADA > MÁDSON

Os 160 centímetros de altura não espelham o tamanho da disposição deste meia cheio de brios. Mádson infernizou a zaga do Fluminense, fazendo a jogada que resultou no gol da vitória, de Wágner Diniz.

Sina "rothiana"

Mesmo não sendo ultrapassado em pontos por ninguém desde a longínqua 14ª rodada (só deixou a ponta nos critérios de desempate), o Grêmio muitas vezes deu mostra de que era vulnerável e poderia cair na reta final. Pois na 33ª rodada, quando finalmente caiu do topo, perdeu logo duas posições, para São Paulo e Palmeiras, depois de não sair de um medíocre empate em casa ante o Figueirense. Ficar sem fôlego na fase decisiva parecia mesmo ser a sina do técnico Celso Roth, que fizera papel similar no comando do Palmeiras, em 2001, e do Vasco, em 2007.

O consolo é que o Grêmio não foi o único dos postulantes ao título a escorregar: depois de enfiar 3 a 0 no próprio Grêmio quatro dias antes, o Cruzeiro perdeu pelo mesmo placar do Goiás, que nada mais aspirava no campeonato.

	62
	61
	60
	58
	57
	49
	49
	48
	48
	45
	42
	41
	40
	36
	36
	35
	35*
	34
	34*
	31

*Um jogo a menos

> "ERREI" Destoando do discurso normalmente arrogante dos treinadores, Adilson Batista foi honesto na avaliação da derrota para o Goiás. "Fiz tudo errado", assumiu, referindo-se do esquema tático e à escalação do contestado zagueiro Espinoza.

Copeiro em pontos corridos



Era um jogo de “mata-mata” em um torneio de pontos corridos. Palmeiras e Grêmio chegaram à rodada como segundo e terceiro colocados, respectivamente, e se enfrentaram no Parque Antarctica. Como os gremistas não contavam com sete jogadores e tinham péssimos resultados recentes fora de casa, o Alviverde era favorito. Mas não foi o que se viu em campo.

O time de Celso Roth reencontrou um futebol que parecia perdido, anulou a equipe de Vanderlei Luxemburgo e **abriu o marcador com um cruzamento de Tcheco que foi direto ao gol**. Depois disso, o Palmeiras se descontrolou e só atacou no desespero. A defesa gaúcha resistiu e praticamente sepultou as ambições palmeirenses. “Temos que ser realistas. O título ficou distante”, reconheceu Luxemburgo. “O Grêmio sempre esteve na briga. Só para vocês (jornalistas) que não”, arrematou o contestado Roth.

Com a saída alviverde de cena, o São Paulo abriu mais um ponto de vantagem na liderança. O Tricolor paulista continuava usando os jogos fora de casa para ganhar terreno. Nos 3 a 2 contra a Portuguesa no Canindé, porém, os são-paulinos contaram com um pouco de sorte. A Lusa jogou bem e, nos minutos finais, perdeu a chance de empatar: Edno recebeu livre, fintou Rogério Ceni e tocou por cobertura – mas a bola, caprichosamente, bateu no travessão.



> PERSONAGEM DA RODADA > MARCOS

Diante da apatia generalizada de seus colegas contra o Grêmio, o goleiro palmeirense Marcos não hesitou: a partir dos 30 minutos da etapa final, subiu quatro vezes ao ataque. A torcida delirou; Luxemburgo, ficou louco, pedindo para o camisa 12 voltar.

SPFC	65
Grêmio	63
Flamengo	61
Corinthians	61
Fluminense	60
Santos	51
Botafogo	50
Atlético-PR	49
Paraná	48
Atlético-MG	45
Brasileirão 2008	45
América-MG	44
Coritiba	40
Chapecoense	38
Joinville	37
Goias	37
Internacional	37
Avançado	36
Volta Redonda	35
Portuguesa	31

CINCO TIMES, UMA TAÇA



O troca-troca de posições entre os cinco primeiros confirmou: o Brasileirão 2008 foi o mais acirrado da era dos pontos corridos. São Paulo, Grêmio, **Cruzeiro**, Palmeiras e Flamengo seguiriam com chances matemáticas na antepenúltima rodada. Só em 2004 o cenário foi parecido: o Atlético-PR

liderava com 82 pontos, e o quinto colocado (Palmeiras, com 74) ainda poderia alcançá-lo a três jogos do fim. No entanto, o São Caetano (quarto, com 77) viria a perder 24 pontos pela morte do zagueiro Serginho.

Nas outras edições, a quantidade de candidatos era menor. Em 2003,

apenas dois times estavam na briga: Cruzeiro (91 pontos) e Santos (85). Em 2005, eram três concorrentes: Corinthians (77 pontos), Internacional (74) e Goiás (70). Em 2006, novamente dois: São Paulo (73) e Internacional (66). Em 2007, o São Paulo era campeão por antecipação.

“Meu maior sonho é ouvir meu nome cantado pela torcida”

Caio Júnior reclama das vãs ao Flamengo mesmo após a vitória sobre o Botafogo

Palestras caem fora

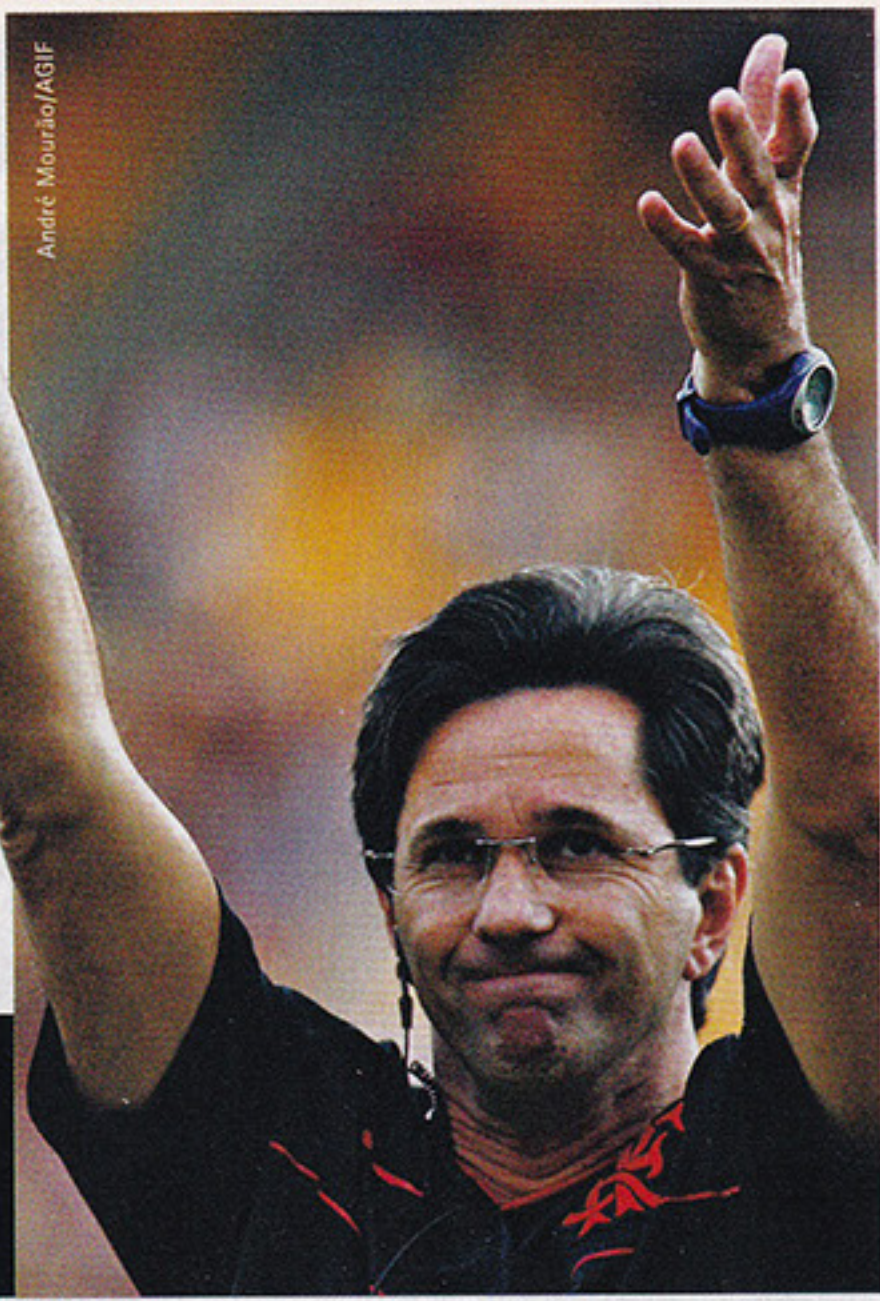
A luta pelo título via suas duas primeiras baixas. Cruzeiro e Palmeiras não resistiram a Náutico e Flamengo e, com derrotas contundentes de 5 a 2, viram ambições de título esfarelarem.

Pelo futebol apresentado, era difícil imaginar como ambos resistiriam por mais tempo. As duas equipes de origem italiana foram dominadas e sofreram gols como se fosse algo natural.

Com a goleada, Luxemburgo

caiu em desgraça com a torcida do Palmeiras. Dias antes da derrota no Maracanã, o time havia sido eliminado da Copa Sul-Americana e Luxemburgo havia acusado os torcedores de agredi-lo no aeroporto.

Ainda que a matemática desse esperança aos antigos Palestras, a disputa pelo título estava restrita a São Paulo, Grêmio e Flamengo.



André Mourão/AGIF

> PERSONAGEM DA RODADA > CAIO JÚNIOR

Ele queria ser aplaudido pela torcida. Contra o Palmeiras, Caio Júnior colocou Kléberson e Ibson para explorar a lentidão de Roque Júnior e Martinez. Deu certo: dos pés da dupla, saíram quatro dos cinco gols. Euforia total: "Ah, é Caio Júnior!"

> EM CASA MANDO EU A 35ª rodada escancarou como os visitantes não tiveram vez no Brasileirão 2008. Todos os jogos terminaram com vitória dos mandantes. Na soma de gols, deu 31 a 10 para os times da casa.

68
66
63
61
61
51
51
50
49
47
45
45
43
41
40
40
37
36
35
34

Título perto

Os jogos de domingo chegaram ao intervalo com novidade. O Grêmio vencia o Vitória e o São Paulo não passava do empate contra o Vasco. Com isso, os gaúchos assumiam a liderança do Brasileirão a duas rodadas do final. Depois de mais 45 minutos, tudo mudou e o título estava virtualmente no Morumbi.

O São Paulo conseguiu o gol da vitória no início do segundo tempo. Depois disso, bastou controlar o desespero do adversário, que ficou muito próximo do rebaixamento. Enquanto isso, o Vitória deslanchava e fazia 4 a 2 no Grêmio, levando a vantagem são-paulina para cinco pontos.

A vitória do time do Morumbi tirou as possibilidades matemáticas de título de Cruzeiro, Palmeiras e Flamengo (esse último por perder para o Cruzeiro). O Grêmio dependia de uma combinação bastante improvável: vencer os dois jogos e ver o São Paulo fazer apenas um ponto. Difícil, considerando a invencibilidade de 16 partidas dos paulistas.



Jorge R. Jorge

> PERSONAGEM DA RODADA > VÁGNER MANCINI

O técnico do Vitória fora demitido do Grêmio sem maiores explicações no início do ano. A hora vingança havia chegado: ele mudou o desenho tático de seu time no segundo tempo e teve papel determinante para os 4 a 2 que alijaram os gaúchos do título.

> CHORORÔ? O Flamengo protestou muito por um pênalti não marcado em Diego Tardelli no último minuto da derrota para o Cruzeiro. O clube pediu à Fifa uma punição ao árbitro Carlos Simon. Dias depois, uma imagem da ESPN mostrou que o lance foi legal

71
66
64
64
63
53
52
51
50
48
48
47
43
43
42
40
38
37
37
34

Emoção até o último dia



Tudo conspirava para que a festa do São Paulo pelo hexacampeonato acontecesse com uma rodada de antecipação, em casa, como é mais gostoso. Bastava uma vitória simples sobre o Fluminense, que ainda lutava contra o rebaixamento, no dia do aniversário do técnico Muricy Ramalho, grande responsável por transformar o time inosso do primeiro turno no líder do segundo.

Como poucas vezes no ano, os são-paulinos lotaram o Morumbi, levando quase 70 mil pessoas, muitas vestindo a (antecipadamente atualizada) camisa "6-3-3" (o primeiro número referente aos seis títulos nacionais). Mas o **Fluminense** confirmou ser a asa negra do São Paulo no ano: depois de eliminar o time paulista na Libertadores, o clube das Laranjeiras não facilitou e **conseguiu o empate por 1 a 1**, garantindo o ponto que precisava para se salvar. Como o Grêmio goleou – e rebaixou – o Ipatinga, a decisão do título ficou para a última rodada.

Na coletiva de imprensa, o goleiro Rogério Ceni não gostou de ser questionado sobre os supostos erros do São Paulo contra o Flu. "Não é hora de pensar no que erramos, mas de nos lembrarmos de tudo o que fizemos de certo. Há três meses, se alguém dissesse que chegaríamos à última rodada precisando de um ponto, ninguém acreditaria".

	72
	69
	65
	64
	64
	54
	53
	53
	50
	49
	49
	48
	44
	44
	43
	42
	41
	40
	38
	34

> PERSONAGEM DA RODADA > RENÊ SIMÕES

Renato Gaúcho e Cuca tentaram, mas só Renê Simões conseguiu levantar o moral do Fluminense após a perda da Libertadores. Mais: contra o São Paulo, o técnico adiantou Arouca e desmontou a marcação são-paulina. O empate por 1 a 1 praticamente selou a permanência do Flu na Série A.



Adriano Vizoni/Futura Press



Derrotas consecutivas do Cruzeiro longe do Mineirão. Se tivesse vencido dois desses jogos, a Raposa seria vice-líder

O CAMPEONATO DAS MULTIDÕES



Adriano Vizoni/Futura Press

O jogo não valia nada para os atleticanos, mas **58.391 torcedores foram ao Mineirão** ver Atlético-MG 0x0 Santos. Foi um dos melhores públicos de um Brasileirão bem aceito pelos torcedores. A média de público final foi 16.990 pagantes, praticamente a mesma de 2007 (com 17.461, a me-

lhor desde 1987).

No entanto, há dois fatores importantes, que tornam o índice de 2008 notável: não houve promoção da Nestlé – na qual o torcedor comprava um produto da empresa e trocava por ingresso no supermercado – e o Corinthians (com 23.786, teve a quarta me-

lhor média de público de todas as divisões nacionais neste ano) disputou a segunda divisão. Em um cálculo hipotético, se o Alvinegro estivesse na elite no lugar do Ipatinga e mantivesse sua média de público, o campeonato teria 18.501 pagantes por jogo, maior índice nos pontos corridos.

Tri

O São Paulo chegou à última rodada precisando de um empate com o Goiás, que já não buscava nada no

campeonato. O que seria uma tarefa simples se transformou em novela. Primeiro, a CBF marcou o jogo para o Bezerrão devido a uma punição ao clube goiano. Os alviverdes se sentiram injustiçados, porque preferiam mandar o jogo em Itumbiara, e prometeram esforço para ajudar o Grêmio. Além disso, a federação do Distrito Federal designou o São Paulo para ocupar o vestiário e o banco de reservas do mandante, irritando ainda mais os alviverdes. Pior aconteceu no sábado, véspera do jogo decisivo: a denúncia de um suposto suborno apareceu e o árbitro da partida foi trocado, provocando mais ansiedade antes do jogo (ver box).

Nada disso, porém, desconcentrou o São Paulo. O Tricolor acertou a marcação e deu poucas chances ao Goiás. Os paulistas abriram o marcador aos 22 minutos do primeiro tempo, com um gol de Borges em posição irregular. Depois disso, os goianos se mostraram ansiosos e não levaram perigo aos são-paulinos, que só deixaram de ampliar a vantagem devido à boa atuação de Harley.

Com esse resultado, a vitória do Grêmio sobre o Atlético-MG era inócua. O São Paulo chegava aos 75 pontos e se tornava tricampeão brasileiro consecutivo e hexa alternado, dois feitos inéditos na história da competição (e na história do clube, que jamais vencera três vezes seguidas o mesmo torneio). Muricy Ramalho também conquistava seu tri nacional, igualando-se a seu amigo e ídolo Rubens Minelli (que levou o Brasileirão de 1975 a 77 por Internacional e São Paulo).

Para o treinador são-paulino, o título de 2008 foi mais difícil do que os anteriores. "No futebol, ganha quem erra menos, e nesse ano erramos mais", avaliou. De fato, erraram muito. Mas acertaram na reta final, a mais emocionante dos últimos tempos.



Wander Roberto/Vipcom

PERSONAGEM DO HEXA > BORGES

No começo da temporada, ele era uma das últimas opções de um ataque que contava com Adriano. Mas Borges soube ganhar seu espaço. Acompanhando o crescimento do parceiro Dagoberto, o atacante desembestou a fazer gols importantes, como os dois na vitória sobre a Portuguesa na 35ª rodada, o do empate contra o Fluminense na penúltima rodada e o do título contra o Goiás. Borges foi o artilheiro são-paulino no torneio, com 16 tentos, sete nos últimos cinco jogos.



DINAMITE NÃO EXPLODE HERANÇA MALDITA

Os jogadores saem de campo cabisbaixos, a torcida aplaude e chora ao mesmo tempo e um torcedor, mais alterado, ameaça se atirar da cobertura do estádio. Cenas de uma das tardes mais tristes da história do Vasco. Com a derrota em casa para o Vitória, os cruz-maltinos estavam rebaixados para a segunda divisão.

Foi o resultado de uma transição administrativa ca-

ótica. Do autoritarismo de Eurico Miranda à inexperiência de Roberto Dinamite, o Vasco protagonizou um show de horrores no ano: forçou atleta a jogar por imposição contratual (Leandro Amaral), apostou em técnico de capacidade contestada (Tita) e contratou nomes que foram importantes há uma década (Edmundo, Odvan e Pedrinho). **Edmundo**, aliás, **havia anunciado que o jogo**

contra o Vitória seria o último de sua carreira.

Outro que caiu na última rodada foi o Figueirense, que venceu seus três jogos sob o comando de Pintado, pouco para sair das quatro últimas posições. Tristeza tripla para a torcida, que via Santa Catarina destruída pelas chuvas, o Figueira cair e o rival Avaí subir. Enquanto isso, respiravam aliviados Atlético-PR e Náutico.

	P	V	E	D	GP	GC	SG
	75	21	12	5	66	36	30
	72	21	9	8	59	35	24
	67	21	4	13	59	44	15
	65	19	8	11	55	45	10
	64	18	10	10	67	48	19
	54	15	9	14	48	47	1
	53	15	8	15	51	44	7
	53	14	11	13	57	47	10
	53	14	11	13	55	48	7
	52	15	7	16	48	44	4
	52	14	10	14	48	45	3
	48	12	12	14	50	61	-11
	45	12	9	17	45	54	-9
	45	11	12	15	49	48	1
	45	11	12	15	44	53	-9
	44	11	11	16	44	54	-10
	44	11	11	16	49	73	-24
	40	11	7	20	56	72	-16
	38	9	11	18	48	70	-22
	35	9	8	21	37	67	-30



R\$ 100

Preço mínimo do ingresso de Goiás 0x1 São Paulo. Contrariado por ter de jogar no Gama, o clube goiano inflacionou as entradas. O público de 18.093 proporcionou renda de R\$ 1,66 milhão, a maior da competição

> PERSONAGEM DA RODADA > WAGNER TARDELLI

Ele não é atleta, nem treinador, e sequer participou da rodada. Mas o árbitro Wagner Tardelli, sorteado para Goiás x São Paulo, monopolizou as atenções na véspera do confronto. Segundo a CBF, foi interceptada uma tentativa de repassar a Tardelli um envelope com ingressos para o show da cantora Madonna, programado para o Morumbi em 18 de dezembro, e uma quantia em dinheiro. Alegando necessidade de preservar o árbitro, a entidade o retirou da escala, realizando outro sorteio – que definiu que o jogo seria conduzido por Jailson Macedo Freitas. As investigações ficaram para depois.



Adriano Vizoni/Futura Press



Fotos Jorge R. Jorge

TCHECO: “O Grêmio era uma interrogação”

Apesar de o time ter liderado o Brasileirão por muitas rodadas, boa parte da imprensa não apostava no título. A que você atribui essa desconfiança?

Primeiro, porque é um grupo jovem. Segundo, porque não era, no início do campeonato, uma equipe muito conhecida individualmente. Assim, é normal quem analisar de fora chegar a esse tipo de conclusão. Porque, queira ou não, o primeiro semestre do Grêmio foi ruim, então o time era mesmo uma interrogação.

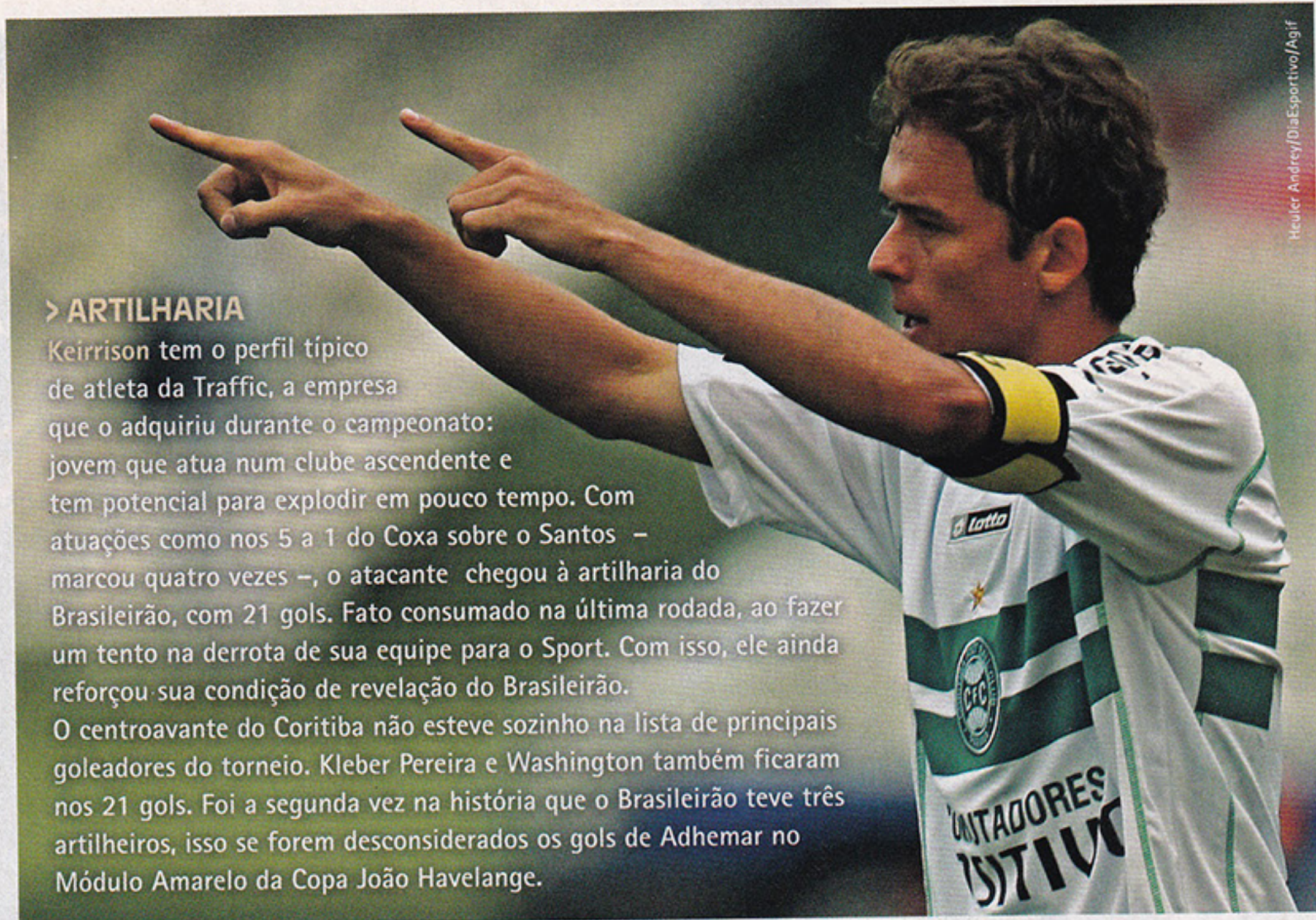
Para os jogadores também havia essa interrogação?

Eu não estava aqui no começo, mas quando cheguei, senti a equipe muito tranquila a respeito disso, levando jogo a jogo. Quando a gente viu, já estava na liderança. Acho que é comum ter comentários negativos, porque não eram maldosos. Às vezes a cobrança é muito grande nesse sentido, mas ninguém pára para pensar que o Grêmio tem uma equipe jovem e já está disputando o título.

Por que o time caiu no segundo turno?

Um pouco foram as lesões, sobretudo porque não conseguimos repetir a mesma equipe como fizemos no primeiro turno. Além disso, também é natural um time não ter o mesmo padrão no campeonato todo porque é uma competição muito equilibrada. [FF]

Cinco times se mantiveram na briga pelo título até as últimas rodadas. Na zona do rebaixamento, seis times – quatro na prática – ainda tentavam fugir da Série B de 2009. A artilharia também foi disputada até os últimos minutos do Campeonato Brasileiro deste ano. No final das contas, se esta não foi a melhor das competições do ponto de vista técnico, ela compensou em emoção. No meio desses números, houve vários destaques.



Heuler Andrey/DiaEsportivo/Agif

> ARTILHARIA

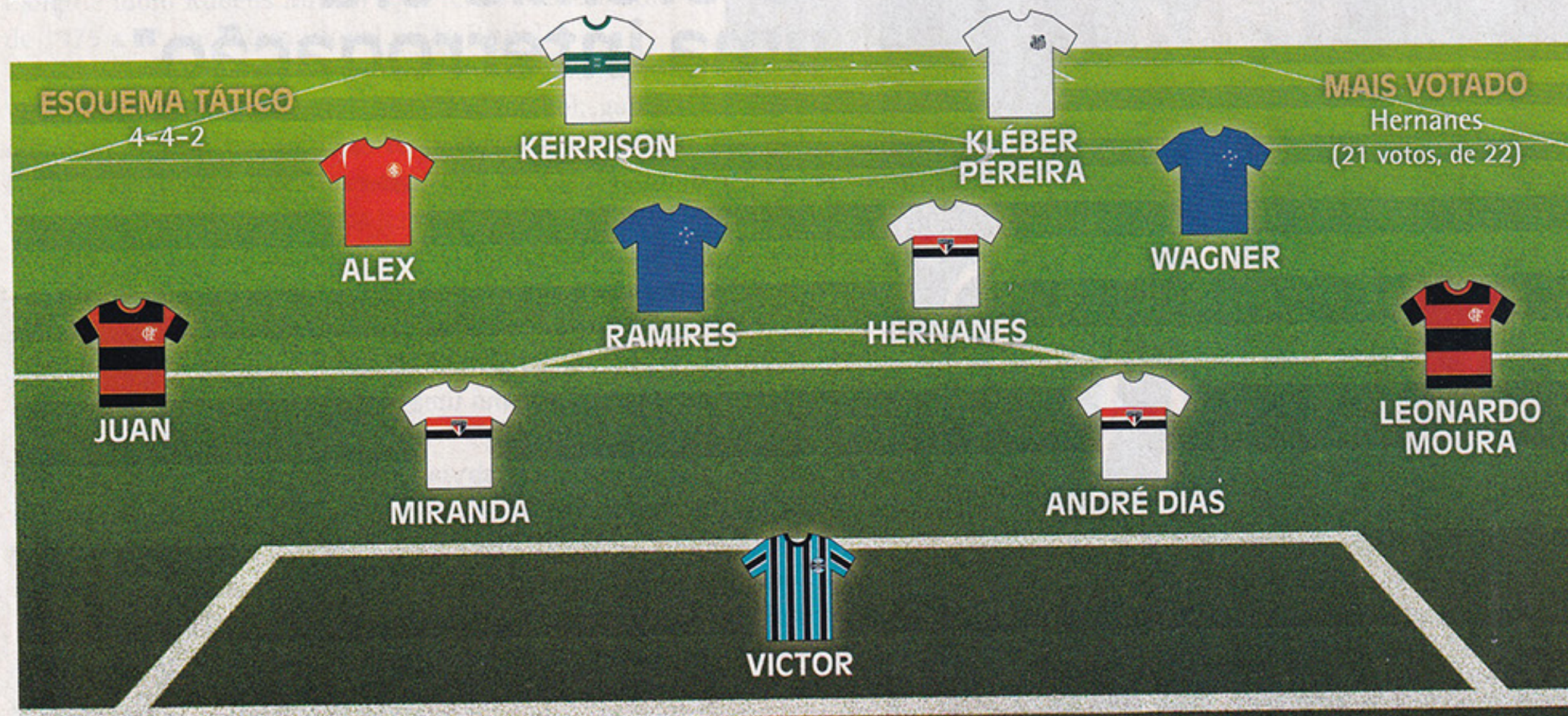
Keirison tem o perfil típico de atleta da Traffic, a empresa que o adquiriu durante o campeonato: jovem que atua num clube ascendente e tem potencial para explodir em pouco tempo. Com atuações como nos 5 a 1 do Coxa sobre o Santos – marcou quatro vezes –, o atacante chegou à artilharia do Brasileirão, com 21 gols. Fato consumado na última rodada, ao fazer um tento na derrota de sua equipe para o Sport. Com isso, ele ainda reforçou sua condição de revelação do Brasileirão. O centroavante do Coritiba não esteve sozinho na lista de principais goleadores do torneio. Kleber Pereira e Washington também ficaram nos 21 gols. Foi a segunda vez na história que o Brasileirão teve três artilheiros, isso se forem desconsiderados os gols de Adhemar no Módulo Amarelo da Copa João Havelange.

> 18 jogos seguidos sem derrota, marca do São Paulo não igualada por nenhum time neste ano

> 40.694 Média de público do Flamengo, a maior do torneio. O Grêmio foi o segundo com 31.075

> 5x5 Placar de Portuguesa x Figueirense, jogo com mais gols no Brasileirão de 2008

> 7x1 Goleada do Grêmio sobre o Figueirense, em Florianópolis



> QUEM VOTOU Caio Maia (Trivela), Carlos Eduardo Freitas (Revista da Semana), Claudio Arreguy (Estado de Minas), Celso Unzelte (ESPN Brasil), David Coimbra (Zero Hora), Erich Beting (Máquina do Esporte), Ewaldo Willerding (Diário Catarinense), Fabio Manzini (Jornal de Jundiaí), Gian Oddi (IG), Juca Kfourí (ESPN Brasil e Folha de S.Paulo), Lédio Carmona (Sportv), Leonardo Bertozzi (Trivela), Leonardo Mendes Júnior (Gazeta do Povo), Marcelo Barreto (Sportv), Marcelo Cavalcante (Jornal do Commercio), Maurício Noriega (Sportv), Mauro Beting (Bandsports), Mauro Cezar Pereira (ESPN Brasil e Trivela), Paulo Vinícius Coelho (ESPN Brasil e Folha de S.Paulo), Rodrigo Bueno (Folha de S.Paulo), Ubiratan Leal (Trivela), Victor Birner (Rádio CBN)

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ